



**FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL**

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 2

Nº. 2 Vol. 29 – Fevereiro de 2007



'Natal com Leituras na Biblioteca Nacional' encanta as crianças

Páginas 2 a 5

Nelly Novaes Coelho em entrevista exclusiva

Páginas 6 e 7



**9º Salão
FNLIJ
DO Livro PARA
CRIANÇAS E JOVENS**

será em maio!

Leia no Encarte os
regulamentos dos
Concursos FNLIJ 2007
e participe!

Feliz 2007



FNLIJ

Com muito tempo
para **LER!**

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

'Natal com Leituras na Biblioteca Nacional'

Novo evento organizado pela FNLIJ, em parceria com a Biblioteca Nacional e o Instituto C&A, apresenta a crianças e jovens a magia do Natal com os livros

O Natal com Leituras na Biblioteca Nacional, novo evento organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em parceria com a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) apresentou, nos dias 18 e 19 de dezembro de 2006, das 9h às 17h, leituras sobre o tema do Natal. Mesmo com o calor e o sol forte do Rio, crianças e jovens participaram da programação, no Espaço Eliseu Visconti, da Biblioteca

Nacional (Rua México s/no.), no Centro do Rio de Janeiro. No ambiente aconchegante da Biblioteca, a garotada preferiu dar um mergulho diferente: no universo da imaginação.

Com entrada franca, o objetivo do evento é incentivar a leitura e o contato com livros de qualidade, de forma envolvente.

A iniciativa teve apoio do Instituto C&A. Na saída, como acontece no **Salão FNLIJ do Livro**, cada criança ganhou um livro de presente. Como no Salão FNLIJ, as editoras Casa Lygia Bojunga, Melhoramentos, José Olympio e Martins Fontes enviaram livros para doação às crianças. A partir da lista das editoras, a FNLIJ fez uma seleção dos livros que foram oferecidos às crianças presentes ao evento.



A FNLIJ montou a sua Biblioteca e o seu Espaço de Leitura para o **Natal com Leituras**. Com conforto e mobiliário adequado, os leitores principiantes se deliciaram com a leitura de histórias feita pela colaboradora da FNLIJ Marisa Borba e pelas escritoras Anna Cláudia Ramos, Bia Hetzel, Luciana Sandroni e Luciana Savaget. Nas performances com os ilustradores Roger Mello, Graça Lima, Sérgio Magalhães e Maurício Veneza, foram criados desenhos e improvisadas histórias, com o auxílio da imaginação da garotada, que participou ativamente.

Em visitas pré-agendadas, crianças que frequentam a Casa da Leitura, sede do Proler – Programa Nacional de Incentivo à Leitura, em Laranjeiras, e outras que participam das ONGs Meninas e Mulheres do Morro, na Mangueira, e Esquina do Livro, em Campinho – mantidas com o apoio do Instituto C&A – puderam saber mais sobre livros e leituras. Vinte alunos do Colégio Guadalajara, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, também visitaram o evento, acompanhados da professora Helenita Maria Bezerra da Silva, que coordena um projeto de educação ambiental e leitura, também apoiada pelo Instituto C&A.

A Livraria Martins Fontes montou um ponto de venda de li-

A partir da esquerda: Anna Cláudia Ramos escreve a história que as crianças inventam. O público mirim atento à leitura de Luciana Savaget. E Luciana Sandroni apresenta um de seus livros à garotada

fotos: Rodrigo Azevedo



vros, que atraiu a atenção de crianças e professoras interessadas em títulos de autores de renome.

A parceria da FNLIJ com a Biblioteca Nacional amplia as oportunidades de levar a leitura literária ao público infantil e juvenil no espaço da Biblioteca Nacional, que é um patrimônio da cultura escrita, aberto à população. Foram montadas exposições com reproduções de ilustrações de autores brasileiros e estrangeiros e sobre Santos Dumont, além de uma mostra com painéis dos livros premiados pela FNLIJ em 2006.

A expectativa é a de que, assim como o **Salão FNLIJ do Livro**, o **Natal com Leituras** conquiste de vez as crianças e entre para o calendário de atividades culturais da cidade.

Escritoras contam suas experiências com a leitura

Nos dois dias do evento, sempre às 17h, a programação teve como público-alvo os jovens e adultos. Foi realizado um bate-papo com escritoras, mediado pelo escritor Marcio Vassalo. No dia 18, a convidada foi a escritora Ana Maria Machado, que



A escritora Ana Maria Machado lê *O Natal que não termina*



A escritora Marina Colasanti no bate-papo sobre literatura



falou sobre a magia do Natal e do incentivo natural, que sempre teve de sua família, para ler.

Ana Maria destacou que “a grande serventia da literatura é levar as pessoas para mundos que não são reais, abrindo a porta para o possível”. Ela encerrou a apresentação, lendo seu livro *O Natal que não termina*, publicado em 1993, pela editora Salamandra.

Já no dia 19, quem falou sobre literatura foi a cronista e escritora Marina Colasanti. Marina valorizou a fantasia para se viver a realidade do dia-a-dia. Defensora aguerrida da leitura, ela reforçou a sua crença na importância de aproximar as crianças dos livros. Ao fim da conversa, Marina recitou um conto de sua autoria.

“Se tiver um intermediário que seja apaixonado por leitura, melhor ainda para motivar as crianças”, comentou a escritora, defendendo o acesso aos livros.

O evento na mídia

O **Natal com Leituras na Biblioteca Nacional** atraiu também a atenção da mídia. A Factual Comunicação prestou apoio extra à divulgação do evento, realizada pela FNLIJ. No dia 18 de dezembro, o Bom Dia-Rio, da TV GLOBO, entrevistou o presidente da FBN, professor Muniz Sodré, além da cobertura da TV Alerj e Sistema Radiobras.

Foram publicados registros do evento nos jornais O GLOBO (Prosa & Verso, de 16/12), O DIA, Extra, além de veiculação de notícias nos sites Globo Online, Agência Rio Notícias, Revista Museu, CBL, Abrelivros, Rede Global e Publishnews. O presidente da FBN, professor Muniz Sodré, também concedeu entrevista ao vivo para a Rádio Nacional, no dia 19 de dezembro.

Marisa Borba (no alto) lendo para a menina. Bia Hetzel e os pequenos leitores (ao centro) e o ilustrador Sergio Magalhães desenhando para a garotada

Era uma vez...

Um pai atento que, assistindo ao noticiário da TV pela manhã, ouviu falar em um evento chamado **Natal com Leituras na Biblioteca Nacional**. Maurício de Barros decidiu então levar a sua filha Maria Eduarda, de 7 anos, a participar do programa. O sol estava forte, mas a praia podia esperar, pensou ele.

Pai e filha chegaram cedo à Biblioteca Nacional, por volta das 9h30. Maria Eduarda logo se sentiu à vontade entre pufes e almofadas confortáveis e muito coloridos. Assim, ficou ouvindo histórias lidas por escritores e por uma colaboradora da FNLIJ, Marisa Borba.

Entre tantas palavras, imagens, livros, o dia passou e a menina nem percebeu. Nas cadeiras e mesas especiais para as crianças, livros, brincadeiras e novas amizades.

Além de ouvir histórias, Maria Eduarda também desenhou com os ilustradores e aprendeu várias coisas sobre como se fazem os livros que estão em sua estante, em sua casa. Não é que aquela brincadeira era feita por muitos profissionais?

O pai ficava de olho em tudo. E virava um pouco criança também. Por que não?

De repente, Maria Eduarda passou de leitora à escritora, compondo, com alguns colegas de sua idade, uma nova história, com a colaboração de quem está muito acostumada a escrevê-las: a escritora Anna Claudia Ramos.

Ah! E nem faltaram desenhos, feitos por Sérgio Magalhães, para ilustrar a história dos pequenos visitantes...

Depois do texto escrito, que o pai fez questão de anotar, para guardar, Maria Eduarda nem se dava conta das horas. Ir embora, nem pensar!

O único arrependimento era não ter levado uma amiga. Mas não tinha problema. Ela voltaria no dia seguinte, acompanhada de sua melhor amiga, para aproveitar o **Natal com Leituras**.

O livro é que vai me ler*

Era uma vez uma menina que estava na Biblioteca Nacional lendo um livro com uma história de Natal. De repente, ela entrou no livro e descobriu um mundo novo e mágico. Ela não entendeu nada, mas o livro começou a falar e ler a história para a menina. A história era sobre um menino que estava jogando a árvore de Natal no chão. Foi por isso que o livro resolveu levar a menina para dentro dele, contou sua história para ela e pediu que ela mudasse a história.

O livro fez esse pedido porque ele leu o pensamento da menina e descobriu que ela não estava gostando da história.

Ela começou então a imaginar uns amigos para ajudá-la a reescrever a história. Foi assim que Maria Eduarda, Victoria, João, Pedro, Pedro B, Camilla, Lucas e Leonardo inventaram um novo final para a história.

Quando o menino da história estava destruindo a árvore de Natal, as crianças chegaram e descobriram que tinham poderes mágicos para ajudar as pessoas.

As crianças levaram o menino da história para um passeio. Assim, iriam mostrar a ele o verdadeiro significado do Natal, que não era só presentes. Era confraternização da família e o amor entre todas as pessoas.

Então, todas as crianças mágicas se juntaram e reconstruíram a árvore de Natal. E foi assim que todas as crianças mágicas voltaram para a Biblioteca Nacional e sentaram-se nas almofadas para ouvir a história que o livro ia ler.

História criada por Maria Eduarda Monteiro de Barros, de 7 anos, em conjunto com crianças que visitavam o **Natal com Leituras, no dia 18 de dezembro. O pai de Maria Eduarda, Maurício José Monteiro de Barros, que acompanhou a menina nos dois dias do evento, é auditor e estimula a filha a ler livros.*

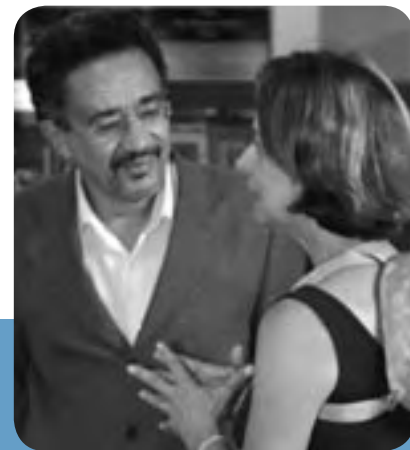


O ilustrador Maurício Venezia com os pequenos leitores

Graça e Roger: desenhos e muita integração



Ao fim do evento, um livro de presente



O presidente da FBN, Muniz Sodré, conversa com Tite de Lamare, que coordena o projeto Esquina do Livro, com o apoio do Instituto C&A

'O livro é a principal arma da paz'

A diretora-executiva da Fundação Biblioteca Nacional, Célia Portella, analisa a importância da primeira edição do evento **Natal com Leituras na Biblioteca Nacional**, realizada nos dias 18 e 19 de dezembro, em entrevista ao **Notícias**.

Notícias: Qual a importância do evento Natal com Leituras?

Célia Portella: O livro reúne, no mesmo projeto, cultura e educação. Por isso, todo desempenho pedagógico, toda política pública de educação passa ou deve passar pelo amplo e diversificado campo da cultura, inevitavelmente pelo livro. Se a história brasileira não permite à totalidade das famílias ser a iniciadora na relação da criança com o livro; se a escola não vem conseguindo desempenhar essa função em âmbito significativo; e se cultura é, numa sociedade como a atual, a "quantidade da qualidade", toda e qualquer atividade nessa frente deve ser um trabalho de qualificação societária. Desse modo, a formação e a multiplicação de leitores constituem-se em tarefas prioritárias. Logo, bibliotecas modernizadas, interativas com a comunidade, métodos e possibilidades de leitura devidamente atualizados se impõem em toda e qualquer Política Nacional do Livro. Com essa ampla compreensão de formação de leitores, a Fundação Biblioteca Nacional, em parceria com a FNLIJ, e tendo recebido apoio da C&A, organizou o evento Natal com Leituras.

Notícias: O que representa para a FBN abrir suas portas para um evento desse porte destinado especificamente a crianças e jovens?

Célia Portella: A leitura não é uma variável independente no relacionamento do leitor – real ou virtual – com o livro. Quer dizer, a leitura depende de fatores externos ao ato individualizado de sua operação, tais como ambiente familiar, escolarização, motivação social. Em outras palavras, a leitura não pode prescindir de mediações sócio-culturais, cuja intensidade é relativa à singularidade das circunstâncias sociais e históricas de um país, sobretudo no Brasil. Venho acompanhando

há algum tempo a pesquisa de campo desenvolvida pela Dra. Bárbara Freitag – nos idos de 1982 – com crianças da periferia da cidade de São Paulo. Chegou-se à conclusão de que, crianças que vivem em condições sócio-econômicas sem privilégios, onde há deficiência em quase tudo (emprego, alimentação, saúde, educação, organização familiar) ficam bloqueadas em seu desenvolvimento psicogenético, apresentando defasagens de quatro a dez anos no alcance de certos níveis cognitivos tão propalados por Piaget. Os dados confirmam a íntima vinculação entre o desenvolvimento individual e o contexto societário, demonstrando que a gênese das competências intelectuais, sociais e lingüísticas não só depende da organização e reorganização do sistema cognitivo a partir de "necessidades internas" individuais (cibernético – sistêmicas e biológicas), mas também das condições sociais externas, ou seja, das estruturas sócio-econômicas em que o indivíduo está inserido. Confirma-se, pois, a tese piagetiana e habermasiana da interdependência entre essas estruturas. E justifica-se, portanto, termos trabalhado com crianças e jovens, para a FBN começar a dar a sua contribuição no sentido da inclusão social pelo livro.

Notícias: Por que é importante associar a leitura a datas festivas, como o Natal?

Célia Portella: Vivemos numa sociedade de consumo, do espetáculo, onde fazer circular o livro de mão em mão, de cabeça em cabeça, dinamizar e modernizar tecnologicamente as bibliotecas, transformando-as em ambientes vivos, interagindo com a comunidade, respeitar e valorizar o trabalho intelectual de escritores, ilustradores, livreiros, mediadores culturais, professores, pesquisadores, formadores de público leitor, são desafios dessa ampla comunidade que, trabalhando interativamente, acredita na cultura como agente do desenvolvimento nacional e da cidadania. A leitura é uma prática permanente. Não depende nem de eventos, nem de datas específicas. Mas é claro que certos acontecimentos ensejam ou proporcionam a oportunidade de iniciativas ligadas ao problema da leitura, e de uma maneira geral as do livro. No entanto, a leitura está no centro do processo de desenvolvimento cultural que, por sua vez, é peça-chave de um desenvolvimento sustentável. E felizmente começa-se a perceber que não só os objetos materiais, mas os valores espirituais são presentes muito caros ao projeto humano.

Notícias: Está prevista nova edição do Natal com Leituras em 2007?

Célia Portella: Não vamos medir esforços para prosseguir e levar adiante essa experiência qualificadora.

Notícias: Gostaria de fazer mais algum comentário?

Célia Portella: O livro é a principal arma da paz. A parceria da FBN com a FNLIJ soube corresponder a essa expectativa tão inovadora quanto imprescindível.



A partir da esquerda, Célia Portella, Beth Serra, Muniz Sodré e as escritoras Marina Colasanti e Ana Maria Machado

'Dicionário crítico da Literatura Infantil e Juvenil brasileira' ganha reedição ampliada



A Companhia Editora Nacional-IBEP decidiu brindar os leitores com uma reedição, revista e ampliada, do *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*, de autoria da professora, pesquisadora e Mestra Nelly Novaes Coelho. A obra é dedicada ao escritor Monteiro Lobato e a todas as crianças.

O livro, referência entre estudiosos e educadores, foi editado pela primeira vez em 1983 (Ano Internacional da Comunicação), pela Editora da Universidade de São Paulo - Edusp, com o objetivo de organizar a produ-

ção literária infantil e juvenil desde 1808 – data da vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil – até 1982, quando se comemorou o primeiro centenário de Monteiro Lobato e a premiação da escritora Lygia Bojunga com o Hans Christian Andersen, concedido pelo International Board on Books for Young People-IBBY.

Os dois fatos simbolizam, respectivamente, o nascimento da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil, com Monteiro Lobato, e o registro de sua maturidade com a premiação do IBBY à obra da escritora Lygia Bojunga.

Na edição de 2006, a apresentação ficou a cargo da também experiente Tatiana Belinky, que recomenda a leitura do dicionário para quem precisa e quer conhecer o panorama da Literatura Infantil e Juvenil hoje. O livro apresenta, em 700 verbetes criteriosamente selecionados por Nelly Novaes Coelho, autores e obras do século XIX e XX, destacando o florescimento do segmento nos anos 70 a 90, quando as editoras descobriram esse filão.

Nas páginas, há desde dados biográficos de cada autor, registro de cada livro publicado, categoria do leitor a que se destina, até sinopse do argumento e comentários de avaliação crítica. Sem esquecer, claro, do registro dos ilustradores e dados resumidos sobre a ilustração.

É a obra de referência para quem quer descobrir, a cada etapa, o talento renovado dos autores de Literatura Infantil e Juvenil em nosso país. Leitura obrigatória para todos os que se interessam pelo assunto. Parabéns à Companhia Editora Nacional-IBEP pela nova edição!

Companhia Editora Nacional - IBEP parabeniza FNLIJ

A Companhia Editora Nacional - IBEP enviou à Fundação Nacional do Livro um exemplar do *Dicionário crítico da Literatura Infantil e Juvenil brasileira*, com uma carta assinada pelo gerente da Filial do Rio de Janeiro, José Roberto de Carvalho Breves, parabenizando a FNLIJ pela contribuição da instituição “para que nossas crianças criem o hábito para a leitura, bem como a difusão de todas as obras nacionais no país e no exterior”.

Nelly Novaes Coelho em entrevista exclusiva

Em entrevista exclusiva ao **Notícias**, a especialista em Literatura Infantil e Juvenil, professora, pesquisadora e Mestra Nelly Novaes Coelho revela a tarefa de revitalizar o *Dicionário crítico da Literatura Infantil e Juvenil brasileira*. Nelly possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade de São Paulo, Doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo e pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa. Em 1974, Nelly participou do Congresso do IBBY no Brasil, promovido pela FNLIJ no Rio, sendo parceira da Fundação de longa data. Em 2004, a professora se destacou no *6º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil*, realizado durante o **6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**, demonstrando entusiasmo, competência e empolgando o público.

Aos 84 anos, a professora e escritora paulistana tem muitos planos e trabalho de sobra. Surpreende a todos pela determinação e boa disposição. Ela conta que a grande motivação para trabalhar e estar sempre em dia com as novidades é a sua curiosidade intelectual pelo novo. Nelly é um exemplo de vitalidade e produtividade. Que o diga a sua obra!

Notícias: Como a senhora consegue dar conta de uma publicação que envolve tanta pesquisa, avaliação e estudo meticuloso? Existe alguma receita?

Nelly Novaes Coelho: Já me fizeram essa pergunta *milhentas* vezes em todo o Brasil, por onde o dicionário está espalhado. Eu realmente não o sei, a não ser pela paixão pela literatura que parece ter nascido comigo, pelo espírito organizado com que me dedico ao trabalho intelectual e talvez pela seriedade com que me dedico à tarefa de educadora, que me impus há anos.

Notícias: O que a levou a esse projeto com a LIJ?

Nelly Novaes Coelho: Posso dizer que foi praticamente por acaso. Quando, nos anos 70, aconteceu o *boom* da Literatura Infantil (novos autores, ilustradores, congressos, bienais...), eu me vi de repente envolvida com o CELIJU (Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil) e com o movimento geral em torno do novo fenômeno literário. Caíram-me nas mãos os novos livros que faziam sucesso com a criançada e, ao lê-los, dei-me conta de que neles já se expressavam, de maneira lúdica e fácil, os novos valores humanos e rebeldias formais, estilísticas (difíceis de serem compreendidas) que haviam explodido nas Artes e Literatura, no início do século XX (os *ismos*), anunciando o fim da civilização herdada, e já desgastada, e o início de uma nova cultura, ainda em processo neste início do século XXI.

Notícias: Quer dizer que sua carreira não esteve ligada desde o início à Literatura Infantil?



Nelly Novaes Coelho: Não. Minha carreira na USP, iniciada em 1961, se fez na área de Letras – especificamente na de Literatura Portuguesa – área em que cumpri todas as exigências da carreira universitária (Doutorado, Livre Do-

cência, Professora Titular). Paralelamente, dediquei-me à pesquisa, à crítica literária e à orientação de teses.

Notícias: Tendo já uma carreira feita, o que a levou a entrar numa área nova como a da LIJ?

Nelly Novaes Coelho: Sem dúvida, foi minha constante curiosidade intelectual pelo novo, ligada à constante preocupação com a formação dos alunos que ali, em Letras, se preparavam para serem professores. Diante da nova Literatura Infantil que serviria para abrir caminho para a futura compreensão da literatura adulta, me dei conta de que, em nenhum dos cursos de Letras, os alunos poderiam receber tal formação. Foi quando, em 1980, resolvi criar um curso de LIJ, em quatro semestres (diurno e noturno), na área de Letras da USP, objetivando formar os novos professores, no sentido de descobrirem a literatura (da infantil à adulta) como expressão do contexto histórico-cultural-social-filosófico etc. em que ela surge. A Literatura e as Artes em geral não são fenômenos isolados, nascem de um contexto humano/cultural. E se algumas obras sobrevivem ao seu tempo, como “clássicos” ou “obras-primas”, é porque expressam, em beleza, força e verdade, o Humano (que não muda nunca em sua natureza).

Notícias: E quando começou a escrever sobre a Literatura Infantil?

Nelly Novaes Coelho: Foi na passagem dos anos 70 para 80, quando me vi diante do curso de LIJ aprovado. Iniciei-o (sozinha, pois não havia conseguido assistente) em 1980, tendo que enfrentar um “pequeno obstáculo”: a ausência de bibliografia especializada para a área. O remédio imediato foi organizar apostilas e entregar-me à escrita dos três livros que, hoje, são básicos para os estudos nessa área: *A Literatura Infantil* (Teoria-Análise-Didática); *Panora-*

ma histórico da Literatura Infantil/Juvenil e o *Dicionário crítico de LIJ*. Todos publicados no decorrer de três anos. Como os escrevi, realmente não sei explicar.

Notícias: O que mais a surpreende em tantos anos de análise do segmento infantil e juvenil?

Nelly Novaes Coelho: O que mais me surpreendeu nos primeiros tempos, foi a alta qualidade de nossos escritores, escritoras, ilustradores... Temos escritores e artistas da mais alta qualidade e que não ficam nada a dever à melhor produção internacional. Congressos e feiras internacionais mostraram isso amplamente. Por outro lado, o que continua a me surpreender, nestes anos todos, é o fato de que a política educacional entre nós (balizada pelas linhas de pensamento formalista) ainda não tenha descoberto a Literatura (infantil ou adulta) como o *grande eixo* para a formação da visão de mundo e do domínio da língua portuguesa, que as novas gerações precisarão assimilar, para se auto-descobrirem como seres humanos atuantes, como partes essenciais que são, não só do meio ambiente ou do país a que pertencem, mas da Humanidade, que depende de cada um de nós para continuar existindo. De modo geral, pelo que tenho observado, a nossa política educacional está basicamente preocupada em formar o “cidadão” (dentro das novas teorias formais e com a nova e mágica tecnologia), esquecendo que, antes do “cidadão”, é preciso formar o “ser humano”... Para isso, sem dúvida, a Literatura é um dos grandes meios, uma vez que ela é uma espécie de “sismógrafo” daquilo que vai acontecendo na História, na sociedade, no cotidiano, na cultura em geral. Talvez, a descoberta da literatura, como eixo de um ensino transdisciplinar, é o que está sendo urgentíssimo entre nós.

Notícias: Voltando ao Dicionário: quais as mudanças que a senhora tem a destacar nesta nova versão?

Nelly Novaes Coelho: Não houve mudança quanto à filosofia-base e aos critérios de análise. Houve exclusão de dezenas de nomes que, surgidos com apenas um livro, em pleno *boom* da Literatura Infantil e Juvenil, não publicaram mais nada nestes 25 anos. Houve atualização de grande parte dos verbetes com os livros publicados recentemente. Houve também

exclusão da extensa bibliografia literária, pois os livros foram mudando de editoras e aquelas informações se tornaram inúteis. Houve também a inclusão de uma dezena de novos escritores e escritoras, surgidos nos últimos anos e que já apresentam uma obra significativa.

Notícias: Já existe algum novo trabalho sobre LIJ em pauta para breve?

Nelly Novaes Coelho: Não. Voltei “com armas e bagagens” para a literatura “adulta”. Neste 2007, deve sair publicado o livro *Escritores portugueses* pela Imprensa Oficial de Lisboa. É uma coletânea de ensaios sobre umas duas dezenas de grandes escritores portugueses do século XX, e que foram publicados na imprensa, nestes trinta ou quarenta anos. Estou terminando uma coletânea igual, *Escritores brasileiros*, reunindo em livro ensaios já publicados sobre cerca de cinquenta ficcionistas. Logo mais será a vez dos *Poetas brasileiros* (século XX) e das *Escritoras portuguesas*.... Isso, se a vida permitir. Quanto à Literatura Infantil, considero minha tarefa terminada. E fico feliz por saber que ela está sendo continuada por ótimos sucessores, na USP. E não só na USP, mas em várias faculdades de vários estados e em bibliotecas especializadas... A prova disso é que acabo de ter o privilégio de me tornar nome de uma Sala Temática: Contos de Fadas, na Biblioteca Hans Christian Andersen, em São Paulo.

Notícias: Como Seção Brasileira do IBBY, a FNLIJ gostaria de saber como a senhora classifica o papel da Fundação, através de suas atividades, como o Prêmio FNLIJ, para incremento da LIJ no Brasil?

Nelly Novaes Coelho: Tenho seguido as atividades da FNLIJ desde seu início e a importância que ela passou a ter na divulgação e valorização da produção nessa área tão importante para a nossa cultura, como a da literatura para crianças e jovens. Essa presença atenta de toda a equipe, que tem dirigido e trabalhado na FNLIJ, vem sendo um canal fundamental para a divulgação dos valores que precisam ser conhecidos.

Que continue sua alta tarefa cultural, são os nossos votos para este 2007 que começa. E quem sabe a FNLIJ, com seu prestígio, não poderá influir para a mudança de nossos “parâmetros curriculares” oficiais? Seria a glória!

FNLIJ doa livros a CRIAM e CEMAIA em Macaé

Atendendo à solicitação feita por carta de Adilça Maria Almeida Andrade, Comissária de Justiça da Infância, da Juventude e do Idoso de Macaé, a FNLIJ enviou à instituição, em agosto de 2006, 200 exemplares de livros de ficção e informativos para jovens. A idéia é contribuir para a implementação de bibliotecas no Centro de Reintegração e Atendimento ao Menor (CRIAM), que trabalha com menores infratores, e no Centro Municipal de Apoio à Infância e Adolescência (CEMAIA), que presta auxílio a menores carentes.

Adilça tomou a iniciativa de contatar a FNLIJ após conhecer um trabalho de incentivo à leitura, realizado em comunidade do Cosme Velho, no Rio de Janeiro. A Comissária conta que os livros enviados pela FNLIJ estão sendo catalogados e selecionados por faixa etária. A previsão é de que o projeto se torne realidade ainda no início deste ano.

“O nosso trabalho é identificar as necessidades de crianças e jovens. Estamos tentando outras parcerias para implantarmos uma biblioteca em cada uma das instituições. Para isso, promovemos em outubro um encontro de empresários no Fórum de Macaé”, conta Adilça.

A FNLIJ parabeniza a iniciativa de Adilça Andrade e espera que novos parceiros possam viabilizar a implantação das bibliotecas em Macaé.

A corrente do livro



No Maranhão, projetos com livros doados são sucesso

A votante para o Prêmio FNLIJ no Maranhão, Rosa Lima, a Rosinha, também incentiva a “corrente do livro”. Ela conta que os livros recebidos para leitura e avaliação para a Seleção Anual FNLIJ são destinados ainda a um projeto de incentivo à leitura chamado *Livro na Praça*. Realizado desde 1988, nas praças do Centro e de bairros de São Luís, no Maranhão, e no interior do estado, o projeto foi premiado com o segundo lugar na edição de 1997 do **Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil** e demonstra, ao longo de dez anos, a sua vitalidade.

O projeto, que já atendeu cerca de 80 mil crianças e jovens carentes, é desenvolvido pela Sociedade de Amigos da Biblioteca Pública Benedito Leite, em parceria com a Biblioteca Pública do Estado, Sistema Mirante de Comunicação e Uniões de Moradores dos bairros beneficiados pela iniciativa.

Livro na Praça, patrocinado pela Alumar, foi aprovado recentemente pela Lei de Incentivo à Cultura do MinC, e obteve o financiamento da Vale do Rio Doce. O programa vai permitir o acesso de mil crianças e jovens carentes ao livro, em cinco comunidades pobres situadas em áreas de atuação da Vale.

“Estamos nos últimos preparativos para essa estréia. Além do projeto, os livros são doados também para a Biblioteca Infantil e Juvenil Viriato Correa, que desenvolve a Quinzena do Livro Infantil, de 2 a 18 de abril. Este ano, realizaremos a 18ª. edição do evento”, comemora Rosinha.

A FNLIJ parabeniza Rosinha, idealizadora do projeto, pela continuidade das ações e pela persistência. Que a iniciativa inspire novas atividades de incentivo à leitura por todo o país.

Vem aí a 44ª Feira de Bolonha



De 24 a 27 de abril, será realizada na Itália a 44ª. Feira de Bolonha. Mais uma vez, a FNLIJ participará do evento, que reúne editores, autores, ilustradores

e agentes literários. Este ano, o país convidado de honra será a Bélgica. Mais informações no site www.bookfair.bolognafiere.it. A FNLIJ organiza a presença brasileira no estande coletivo na Feira de Bolonha, produzindo um catálogo com seleção de livros e o endereço dos participantes e apoiadores. Nos últimos anos, a parceria entre a Fundação Biblioteca Nacional, a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional de Editores tem garantido a compra do espaço na Feira. A exemplo de 2006, o estande coletivo, este ano, terá 48 metros quadrados.

A editora que participa do estande coletivo recebe o catálogo produzido pela organização da Feira de Bolonha, que contém endereços de todos os editores participantes, além da entrada para os quatro dias do evento.

Pelo sétimo ano consecutivo, a FNLIJ, com a recente eleição de Elda Nogueira, estará representada na reunião do Comitê Executivo do IBBY, que acontece sempre em Bolonha e integra o calendário anual de encontros do Comitê.

Mesa-redonda debate LIJ

A Editora DCL e a Fundação Biblioteca Nacional realizaram uma mesa-redonda para o lançamento do livro *Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil*, de autoria de Anna Claudia Ramos. O evento foi realizado no dia 4 de dezembro, às 16h, na Fundação Biblioteca Nacional, no Rio.

Participaram da mesa-redonda, os seguintes convidados: Elizabeth Serra, da FNLIJ, Luiz Antonio Aguiar, da AEI-LIJ, Rosa Gens, da UFRJ, Simone Monteiro, da Secretaria Municipal de Educação, e Anna Claudia Ramos, autora do livro.

Congresso Lectura 2007 Para Ler o Século XXI

A cidade de Havana, em Cuba, sediará, de 23 a 27 de outubro, o **Congresso Lectura 2007 - Para Ler o Século XXI - Por um ser humano melhor**. Este congresso é uma iniciativa do Comitê Cubano do IBBY e da Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre. Colaboram também o IBBY-Canadá e a Fundalectura, da Colômbia. As inscrições são pagas e serão aceitas até 30 de agosto.

O Comitê Organizador, que conta com membros do Brasil, de Cuba, do Canadá e da Colômbia, convoca todos os interessados a participarem de mais uma edição do congresso, que é um esforço de entidades estrangeiras para debater os caminhos da leitura no mundo. O tema deste ano é inspirado em uma frase de José Martí, dedicada ao filho. Mais informações: www.congresolectura2007.com.

VI Seminário de LIJ no 16º COLE, de 18 a 20 de julho Inscreva-se já!

Os interessados em participar do VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, evento do **16º Congresso de Leitura/COLE**, já podem se inscrever pelo e-mail secretaria@alb.com.br ou pelo telefone 19-3289-4166. No fechamento desta edição, a Associação de Leitura do Brasil/ALB, que promove o COLE, informou que a programação completa estará, a partir de fevereiro, no site www.alb.com.br. Também no site da FNLIJ (www.fnlij.org.br) é possível conferir as atrações. A partir do tema “Há armadilhas no mundo e é preciso quebrá-las”, baseado no poema de Ferreira Gullar *No mundo das armadilhas*, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, responsável pela organização do seminário, defende a leitura literária como prática para vencer as armadilhas humanas. O COLE, realizado em Campinas, de 17 a 20 de julho, terá um total de 15 seminários.

A proposta da FNLIJ para romper as armadilhas que excluem a maioria da população do convívio com o melhor da cultura escrita é defender radicalmente o direito à leitura, buscando a integração entre os processos formais de educação e a área da cultura.

No VI Seminário, haverá a colaboração de membros da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, para um Fórum de discussão sobre o trabalho de literatura nas escolas brasileiras. No último dia do seminário, será feita uma avaliação dos resultados e das propostas sobre a Literatura Infantil e Juvenil e do seu acesso para a maioria da população.

Entre os destaques do seminário, no dia 18 de julho, uma palestra sobre a metodologia e os temas abordados no curso *Leitura, Literatura e Formação de Leitores* realizado pela FNLIJ para a Secretaria de Educação do município do Rio de Janeiro. Já no dia 19, o tema *Reflexões Sobre a Leitura na Escola: Por Um Espaço Especial para a Literatura* estará em pauta.

Continuação da edição anterior

PAULINAS • *A caligrafia de Dona Sofia*. André Neves. Il. André Neves. *Pequeno dicionário poético-humorístico ilustrado*. Elias José. Il. Elisabeth Teixeira.

RECORD • *Bateria, garotas & a torta perigosa*. Jordan Sonnenblick. Trad. Ryta Vinagre. *Seis tombos e um pulinho: as aventuras de Santos-Dumont até inventar o 14 Bis*. Cláudio Fragata. Il. Eloar Guazzelli. *Todas as coisas querem ser outras coisas*. Leticia Wierzchofski. Il. Virgílio Neves.

RHJ • *A linha do Mário Vale*. Mário Vale. Il. Mario Vale. *Canção do Asilo*. Maria da Graça Rios. Il. Maira Kistermann Chiodi. *Com a maré e o sonho*. Ninfa Parreiras. Il. André Neves. *Gira e roda*. Adriana Mendonça. Il. Adriana Mendonça. *Histórias reais*. Eduardo Bakr. Il. Martha Clemente.

SCIPIONE • *A barriga transparente*. Juciara Rodrigues. Il. Fábio Miraglia. *A mala do meu pai*. Mirna Pinsky. Il. Patrícia Lima. *Amor de perdição: (memórias duma família)*. Camilo Castelo Branco. Adapt. Ricardo Costa. Il. Ricardo Costa. *As trigêmeas e o Planeta Queijo*. Roser Capdevila, Carles Capdevila. Trad. Amanda Valentim. Il. Roser Capdevila. *Destino: Transilvânia*. Regina Drummond. *Guerra dentro da gente*. Paulo Leminski. Il. Gonzalo Cárcamo. *Nós falamos com as mãos*. Franz-Joseph Huainigg. Trad. e adapt. de Sâmia Rios. Il. Verena Ballhaus. *O barulho do tempo*. Vivina de Assis Viana. Il. Miss Mões. *O cravo e a rosa e outros cantos*. Sílvio Romero. Il. Rosinha Campos. *O livro dos pontos de vista*. Ricardo Azevedo. Il. Ricardo Azevedo. *Quadrinhas brasileiras*. Sílvio Romero. Pesq. e seleção de texto de Maria Viana. Il. Rosinha Campos. *Teiniaguá: a princesa moura encantada*. Caio Riter. Il. Angelo Abu. *Ururau, praga e pica-pau*. Celso Sisto. Il. Graça Lima.

VERTENTE CULTURAL • *Magia das águas: texto teatral*. José Facury Heluy. *O boi bordado de lua: texto teatral*. Paulo Marcos de Carvalho.

VIEIRA & LENT • *Fala sério!: perguntas e respostas sobre adolescência e saúde*. Andréa Teixeira Matheus e Evelyn Eisentein. Il. André Zan.

• • • • •
ÁTICA • *A cor do preconceito*. Carmen Lucia Campos, Vera Vilhena, Sueli Carneiro.

Il. Robson Araújo. *Antologia poética*. Cruz e Sousa. Apresentação, organização, notas e comentários de Ivone Daré Rabello. *Moderatismo no Brasil: Panorama das artes visuais*. Beá Meira. *Meninos em guerra: história de amizade e conflito na África*. Jerry Piasecki. Trad. Beth Vieira.

ATUAL • *O caso do filho do encadernador: romance da vida de um romancista*. Marcos Rey. Il. Luiz Gonçalves, Ricardo Yorio. 2ed. *Ziguezagues: andanças de uma educadora e escritora*. Fanny Abramovich. Il. Marilda Castanha.

AUTÊNTICA • *A arte de escrever com arte*. Ronald Claver. *A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola*. Cyana Leahy.

AVE-MARIA • *As palavras que apareceram no dia em que o gato sumiu*. Sílvio Costa. Il. Ricardo Giroto. *Passarinho contou vaga-lume espalhou*. Jonas Ribeiro. Il. Alessandra Tozi.

CALLIS • *A infância de Ruth Rocha*. Audálio Dantas. Proj. gráfico Camila Mesquita. *Ajuricaba*. Márcio Souza. Proj. gráfico Camila Mesquita. *Aonde foi parar o cabelo de mamãe?: a jornada de uma família no combate ao câncer*. Debbie Watters, com Haydn e Emmet Watters. Trad. Simone Kubric Lederman e Thaís Rimkus. Proj. gráfico Camila Mesquita. *Fotografias Sophie Hogan*. *Dias incríveis*. Luiz Bras e Tereza Yamashita. Il. Teodoro Adorno. *Essa não é minha cauda*. Carla Baredes e Ileana Lotersztain. Trad. Simone Kubric Lederman e Thaís Rimkus. Il. Luciana Fernández. *Essas não são minhas orelhas*. Carla Baredes e Ileana Lotersztain. Trad. Simone Kubric Lederman e Thaís Rimkus. Il. Luciana Fernández. *Histórias que eu vivi e gosto de contar*. Daniel Munduruku. Il. Rosinha Campos. *Lili é malcriada*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Lili se acha feia*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Lili tem medo de provas*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Max é louco por videogame*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Max não gosta de perder*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Max não quer tomar banho*. Dominique de Saint Mars. Trad. Lia Zatz. Il. Serge Bloch. *Moncho e a mancha*. Kiko Dasilva. Trad. Thaís Rimkus. Il. Kiko Dasilva. *Não é fácil, pequeno esquilo*. Elisa Ramón. Trad. Thaís Rimkus. Il. Rosa Osuna. *Onde Lua perdeu o sorriso?* Miriam Sánchez. Trad. Thaís Rimkus. Il. Frederico

Fernández Alonso. *Santos-Dumont*. Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Angelo Bonito. *Sonha, Zé*. Silvia Carmossa. Il. Camila Mesquita. *Você não tem como saber*. Julia Alba. Il. Orlando.

CÂNONE • *Ora fada, ora bruxa: estudos sobre Sylvia Orthof*. Vera Maria Tietzmann Silva (org.).

CASA LYGIA BOJUNGA • *Aula de inglês*. Lygia Bojunga. *Sapato alto*. Lygia Bojunga.

CIA DAS LETRAS • *A casa do girassol vermelho e outros contos*. Murilo Rubião. Org. Humberto Werneck. *Incidente em Antares*. Erico Verissimo. *Luuanda: estórias*. José Luandino Vieira. *O pirotécnico Zacarias*. Murilo Rubião. Org. Humberto Werneck.

COMPANHIA DAS LETRINHAS • *Eu, crocodillo*. Fred Marcellino. Trad. Eduardo Brandão. *Ponto a ponto*. Ana Maria Machado. Il. Christine Röhrig. *Tomie: cerejeiras na noite*. Ana Miranda sobre depoimento de Tomie Ohtake. Il. Maria Eugênia. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. Silvana Salerno. Il. Cárcamo.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL • *No país do jabuti: contos e mitos indígenas do Brasil*. Beatrice Tanaka. Il. Beatrice Tanaka. *No país do saci: contos afro-brasileiros*. Beatrice Tanaka. Il. Beatrice Tanaka. *O grande livro das bruxas*. Vários autores. Trad. Luciano Machado. Vários ilustradores. *O grande livro dos duendes*. Vários autores. Trad. Luciano Machado. Vários ilustradores. *O grande livro dos lobos*. Vários autores. Trad. Luciano Machado. Vários ilustradores.

CULTURA ACADÊMICA • *Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão*. Maria Zaira Turchi, Vera Tietzmann Silva (orgs.). *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. Vera Teixeira Aguiar, Alice Áurea Penteadó Martha (orgs.).

DCL • *A escola no pé das Andorinhas*. Hermínia Helena Castro da Silva. Il. André Neves. *A evolução da vida na Terra*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *A literatura infante-juvenil brasileira vai muito bem, obrigada!* Gloria Pimentel Correia Botelho de Souza. Il. Renato Moriconi. *A pele dos livros*. Regina Gulla. Il. Gilberto Miadaira. *A princesa Anastácia*. Elma. Il. Elma. *Ajuda do Saci*. Olívio Jekupé. Il. Rodrigo Abraham. *Alberto que era Santos-Dumont*. Marina Franco. Il. Omar

Grassetti. *Blog da Ritoca: amizade e paqueiras*. Ana Paula Corradini. Il. Mario Mucida. *Cachinhos Dourados e os três ursos*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen (recontado por). Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Daniel na cova dos leões*. Edy Lima. Il. Rogério Borges. *Diário de um lobisomem*. Georgina Martins. Il. Maurício Veneza. 2ed. *E assim surgiu o Maracanã*. Sandra Pina. Il. Marcelo D'Saleta. *Era uma vez uma outra história: leitura e interpretação na sala de aula*. Lucília Maria Sousa Romão e Soraya Maria Romano Pacífico. *Inventário do Lobo mau*. Fátima Miguez. Il. Cárcamo. *João e o pé de feijão*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen (recontado por). Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Magnólia*. Luciana Savaget. Il. Rui de Oliveira. *Massacre indígena guarani*. Luiz Carlos Karai Rodrigues. Il. Rodrigo Abraham. *Medo de quê?* Flávia Côrtes. Il. Ivan Zigg. *Meu Padrinho, Padre Cícero*. Luciana Savaget. Il. Jô Oliveira. *Mucky*. Lívia Botár. Il. Rogério Borges. *Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil*. Anna Claudia Ramos. Il. Vera Andrade. *O mistério da terceira meia*. Rosana Rios. Il. Salmo Dansa. *O que cabe num livro?* Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela. *Os gêmeos do tambor*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Ciça Fittipaldi. *Os três porquinhos*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen (recontado por). Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Personagens encantados II*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Pintura aventura*. Katia Canton. *Trânsito no mundinho*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. *Violeta*. Marcia Cristina Silva. Il. Salmo Dansa.

DIMENSÃO • *Caderno de viagens*. Guto Lins. Il. Guto Lins. *Xixi na cama*. Drummond Amorim. Il. Robson Araújo.

DISSONNARTE • *Na favela de Perequeté*. Carlos Augusto Corrêa. Il. Guidacci.

EDIÇÕES SM • *A menina do tempo*. Eva Piquer. Trad. Thiago Mori. Il. Patrícia Lima. *As duas mães de Mila*. Clara Vidal. Trad. Paulo Schiller. *Se até as árvores morrem*. Jeanne Benameur. Trad. Luciano Vieira.

EDITORA DO BRASIL • *Circo faz-de-conta*. Jonas Ribeiro. Il. Faifi. *Pirata de palavras*. Jussara Braga. Il. Ellen Pestili. *Visitante do barulho*. Jussara Braga. Il. Jótah.

EDITORA ZEUS • *Guerreiras de Gaia*. Gisele Werneck. Il. Laz Muniz.

ESCALA • *A bruxa beleza-pura*. Béatrice Garel e Muso. Trad. Irami B. Silva. Il. Muso. *A princesa Rosa-Choque*. Béatrice Garel e Muso. Trad. Irami B. Silva. Il. Muso. *A*

sombra da suspeita. Raul Drewnick. Il. Jota. *A televisão em família, sim!* Serge Tisseron. Trad. Irami B. Silva. Il. Serge Tisseron. *Abuso sexual, não!* Delphine Saulière. Trad. Irami B. Silva. Il. Bernadette Després. *Br.com. saci*. Toni Brandão. Il. Angelo Abu e Rogério Borges. *Cinema*. Núria Roca. Trad. Irami B. Silva. Il. Rosa M. Curto. *Como se comportar no parque*. Arianna Candell. Trad. Irami B. Silva. Il. Rosa M. Curto. *Comprar ou não comprar? Eis a questão!* Ana Paula Corradini. *Direitos das crianças, sim!* Bruno Muscat. Trad. Irami B. Silva. Il. Manu Boisteau. *Era uma vez um caracol furado...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Era uma vez um macaco animado...* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Essa tal timidez*. Nilson J. Silva. *Eu sei o que estou fazendo*. Manuel Filho. *Gente nova no pedaço*. Dênio Maués. *Guerra no asilo*. Ivan Jaf. Il. Lelis e Rogério Borges. *Intolerância e racismo, não*. Florence Dutheil. Trad. Irami B. Silva. Il. Henri Fellner. *Irmão é tudo igual*. Luís Fernando Pereira. *Letras perdidas*. Luís Dill. Il. César Landucci e Rogério Borges. *Maus-tratos, não*. Dominique de Saint Mars. Trad. Irami B. Silva. Il. Serge Bloch. *Meu planeta, minha casa*. Shirley Souza. *Música*. Núria Roca. Trad. Irami B. Silva. Il. Rosa M. Curto. *O clube da capivara*. Marcelo Leite. Il. Angelo Abu e Alexandre Camanho. *O dia em que a Terra quase parou*. Ivan Jaf. Il. Silas da Silva. *O enigma de Iracema*. Rosana Rios. Il. Lelis e Alexandre Camanho. *O lobo barriga-vazia*. Béatrice Garel e Muso. Trad. Irami B. Silva. Il. Muso. *O mão de veludo*. Eliana Martins. Il. César Landucci e Alexandre Camanho. *O menino do Portinari*. Caio Riter. Il. Ricardo Cammarota e Rogério Borges. *O mistério dos dois candangos*. Carlos Augusto Segato. Il. Marco Aragão e Alexandre Camanho. *O ogro Barba-Ruiva*. Béatrice Garel e Muso. Trad. Irami B. Silva. Il. Muso. *O segredo do vô Juvêncio*. Índigo. Il. Adalberto Cornavaca e Rogério Borges. *Palavra de honra: conversando sobre honestidade*. Índigo. Il. Newton Foot. *Pintura e escultura*. Núria Roca. Trad. Irami B. Silva. Il. Rosa M. Curto. *Pra cima de mim não!: conversando sobre corrupção*. Índigo. Il. Newton Foot. *Ser avós, que aventura!* Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne-Laure Fournier Le Ray. *Ser mãe, que aventura!* Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. Il. Anne-Laure Fournier Le Ray. *Ser pai, que aventura!* Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. Il. Marie-Agnès Guadrat. *Teatro*. Núria Roca. Trad. Irami B. Silva. Il. Rosa M. Curto. *Um bebê, que aventura!* Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. Il. Marie-Agnès Guadrat. *Uma noite muito estranha*. Antonio Carlos Olivieri e Cristi-

na Von. Il. Tainan Albino. *Vida de cachorro*. Edith Modesto. Il. Bia Calil. *Violência, não!* Dominique de Saint Mars. Trad. Irami B. Silva. Il. Serge Bloch.

FORMATO • *Chapeuzinho vermelho e o arco-íris: uma história sem lobo*. Marcia Muraco Schobesberger. Il. Marcia Muraco Schobesberger. *Música*. Raquel Coelho. Il. Raquel Coelho. *O especialista em dinossauros*. Lia Rosenberg. Il. Angelo Abu. *O pinto pelado no reino dos trava-línguas*. Paulo Netho. Il. Cláudio Martins. *Tuik o amigo imaginário*. Marina Pechilivanis. Il. Mateus Rios. *Uma história meio porquinha*. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Cláudia Jussan.

FTD • ... *Que eu vou pra Angola...* Ruth Rocha. Il. Michele Iacocca. Ed. Renov. *A abelha abelhuda*. Heliana Barriga. Il. Camila de Godoy Teixeira. Ed. Renov. *A chuvarada*. Isabella e Angiolina. Il. Tati Rivoire. *A pereca sapeca*. Heliana Barriga. Il. Tati Rivoire. Ed. Renov. *A voz de quem te ama*. Júlio Emílio Braz. Il. Rogério Borges. *Cemitério sem mistério*. Cláudio Martins. Il. Cláudio Martins. *Confusão no jardim*. Ferruccio Verdolin Filho. Il. Regina Rennó. Ed. Renov. *Contos de Perrault*. Ruth Rocha. Il. Avelino Guedes. Ed. Renov. *Fábulas de Esopo*. Ruth Rocha. Il. Adalberto Cornavaca. Ed. Renov. *Histórias das mil e uma noites*. Ruth Rocha. Il. Mauricio Negro. Ed. Renov. *Lazarilho*. Anônimo. Trad. e adapt. Ligia Cademartori. Il. Mari Ines Piekas. *Mulheres de coragem*. Ruth Rocha. Il. Lúcia Hiratsuka. Ed. Renov. *O assassinato do conto policial*. Paulo Rangel. Il. Ricardo Dantas. *O poeta e o cavaleiro*. Pedro Bandeira. Il. Marcos Guilherme. Ed. Renov. *O presente de aniversário*. Ellen Pestili. Il. Elen Pestili. *O velho, o menino e o burro e outras histórias caipiras*. Ruth Rocha. Il. Gonzalo Cárcamo. Ed. Renov. *Orlando Villas Bôas: histórias e causos*. Orlando Villas Bôas. Il. Poty. *Quer brincar de pique-esconde?* Isabella e Angiolina. Il. Glair Arruda. *Querida Théo*. Anne Vantal. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. Il. Marc Boutavant. *Rômulo e Júlia: os caras pintadas*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Roberto Weigand. Ed. Renov. *Sherlock Holmes: casos extraordinários*. Arthur Conan Doyle. Trad. e adapt. Marcia Kupstas. Il. Rodval Matias. *Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar*. Yuyi Morales. Trad. Ana Maria Machado. Il. Yuyi Morales. *Teseu e o Minotauro*. Luiz Galdino (mito de Teseu recontado por). Il. Marcio Levyman. *Um estudo em vermelho*. Sir Arthur Conan Doyle. Trad. Ligia Cademartori. Il. Mari Ines Piekas. *Vidinha boa*. Véronique Caplain. Trad. Ruth Rocha. Il. Michaël Derullieux.

'Criança é pra brincar... e pra ler!'

Considerar a leitura como alimento tem sido a bandeira da FNLIJ, dos autores, editores e todos aqueles que acreditam na sua importância para a formação de cidadãos críticos e atuantes. Assim, a FNLIJ parabeniza o Governo Federal pelo incentivo ao acesso aos livros, novidade incorporada em 2006 à Campanha Ação da Cidadania, mais conhecida como Natal Sem Fome.

O tema da campanha foi a frase de Ziraldo 'Criança é pra brincar...e pra ler!', slogan da Campanha Natal Sem Fome dos Sonhos, acompanhado de desenho do autor, pedindo a doação de livros infantis e juvenis e brinquedos, além de alimentos não-perecíveis, habitualmente solicitados.

Foram arrecadados 310 mil livros infantis e juvenis em todo o país – 60 mil no estado do Rio de Janeiro – que vão compor os chamados Espaços de Leitura, espaços móveis, cuja organização será de responsabilidade de agentes sociais locais de comunidades carentes, que promoverão atividades de incentivo à leitura. Esperamos que os espaços se constituam em acervos organizados que possam ser utilizados por adultos que gostem de ler e “alimentem” e encantem as crianças com a alegria de ouvir histórias.

Brinquedos e livros também em pauta em evento

Não foi só a Campanha Natal Sem Fome dos Sonhos que decidiu focar a importância da leitura na sociedade, também o evento *Construção da cidadania: brincar é coisa séria*, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), debateu o tema em palestras e oficinas. Por sua atuação na difusão da literatura infantil e juvenil, a FNLIJ foi convidada pela coordenadora do Núcleo de Extensão do Centro de Ciências Sociais da UERJ, a professora e advogada Ana Sara Korenchandler, para apresentar a palestra “A literatura infantil e a ludicidade”, no dia 15 de dezembro, às 10h. A Secretária-Geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, abordou o tema para o público.

De acordo com Ana Sara, o evento, pioneiro na discussão do tema na UERJ, deve ganhar uma nova edição em setembro de 2007:

“A idéia dos debates surgiu para abordar o ponto de vista do Direito da Criança, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. No entanto, ao organizarmos as atividades, percebemos que a questão é multidisciplinar. Por isso, queremos mobilizar outras unidades da universidade para fortalecer a próxima edição e quem sabe até a partir daí possamos criar um projeto de atuação na comunidade.”

A FNLIJ espera que outras áreas da universidade também percebam a necessidade de incluir a literatura destinada a crianças em seus eventos.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária BMSR, Agir, Artes e Oficinas, Ática, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Edelbra, Edições SM, Edições Escala Educacional, Ediouro, Editora Ave Maria, Editora 34, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Guanabara Koogan, Editora Jovem, Editora Leitura, Editorial Mercuryo Jovem, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, ZIT Editoras, Martins Fontes, Melhoramentos, Moderna, Nova Alexandria, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva Editora, Salamandra, Saraiva, Scipione, Shinseken Brasil Editora, Siciliano, SNEL, Studio Nobel, SPVI Consultoria, Vieira & Lent Casa Editorial, Zeus.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Kátia Thomas (Mtb:18.914) com colaboração de Elizabeth D'Angelo Serra • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções

Gestão FNLIJ 2005-2008 • Conselho Diretor: Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lúcia Riff • **Conselho Curador:** Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva • **Suplentes do Conselho Fiscal:** Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Ligia Medeiros, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Evanildo Bechara, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério Andrade Barbosa, Sílvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: informacao@fnlij.org.br